

LABRADOR

ROTEIRO DE LUÍS LOBATO

PERSONAGENS:

- AMIGO 1;
- AMIGO 2.

Bar, área externa, noite.

[Os dois amigos estão sentados de frente um para o outro. O Amigo 2 mexe no celular distraidamente, enquanto o Amigo 1 fuma um cigarro.]

Texto: "Ele foi direto ao assunto".

Amigo 1

Olha, cara, o negócio é o seguinte... Estou namorando a sua ex!

[O Amigo 2 guarda o celular.]

Amigo 2

É... Eu meio que já estava sabendo...

Amigo 1

Achei importante que eu mesmo te contasse...

Amigo 2

Legal, legal... Mas... Sei lá... Como foi que esse lance aconteceu?

Amigo 1

Não sei explicar... Apenas rolou! Na verdade, tenho que confessar que quando vocês ainda estavam juntos, eu já tinha uma quedinha por ela... Mas claro, em respeito ao que vocês tinham, nunca, nunca mesmo, em hipótese alguma, tentei alguma coisa!

Se não estiver à vontade, eu...

Amigo 2

Não, não...

Amigo 1

Então... eu já tinha uma queda por ela, mas era algo meio que...

Amigo 2

Algo meio...?

Amigo 1

Era algo inocente... Aliás, o que me atraiu mesmo foi o que ela demonstrava ser como pessoa, sabe...?

Amigo 2

[irônico]

Isso porque você não viu o que ela demonstrava ser como guarda-roupa!

Amigo 1

Não, não é isso... Eu só queria ter a oportunidade de algum dia ter algo parecido com o relacionamento que vocês tinham...

O mesmo carinho... O mesmo lance... O mesmo envolvimento...

Amigo 2

A mesma namorada...

Amigo 1

[levemente sem graça]

Esse detalhe foi só uma pequena coincidência do destino...

Amigo 2

Só estou brincando...

Por um breve momento os dois ficam em silêncio, enquanto tomam alguns goles de cerveja. Eles evitam olhar um para o outro, por isso olham para as coisas que estão ao redor.]

Texto 2: "Dessa vez ele não foi direto ao assunto".

Amigo 1

Vem cá, posso te fazer uma pergunta?

Amigo 2

Você já fez, né?

Amigo 1

Por que vocês terminaram mesmo?

[Uma sirene, estilo Kill Bill, soa num alto volume.]

Amigo 2

Hum... Acho que eu tô entendendo agora! Então, esse é o verdadeiro motivo do nosso encontro de hoje, né?

Amigo 1

Claro que não! Eu só estou um pouco curioso mesmo..

Amigo 2

Sei, sei... Mas não esquentá, não... foi coisa boba! Deixa pra lá! E o futebol de segunda? Aquela galera ainda está se reunindo?

Amigo 1

Não foge do assunto! Eu acabei de ser sincero contigo, que tal você também se abrir comigo?

Amigo 2

É melhor você não saber de nada... Até porque é coisa do passado... É passado!

Amigo 1

Conta logo, pô...!

Amigo 2

Você sabe se aqui vende cigarro?

[O amigo ameaça levantar da cadeira, mas o amigo 2 tira um maço de cigarro do bolso e entrega para o amigo 1. O amigo 1 fica olhando para o maço por alguns instantes e logo depois acende um dos cigarros.]

Amigo 1

Ei, não mude de assunto! Conta logo... Por favor ?!

Amigo 2

Melhor não...

[O Amigo 1 bate com as duas mãos na mesa.]

Amigo 1

Conta logo, caralho!

[O Amigo 2 responde rapidamente.]

Amigo 2

Ela matou meu cachorro!

Amigo 1

Como assim?

Amigo 2

Ela matou o meu cachorro! Quer dizer...

Amigo 1

Foi um acidente, certo?

Amigo 2

Bem... Vamos parar por aqui? Acho que é bem melhor para nós dois... Quer dizer...

Amigo 1

Não, não! Agora que você já começou, me conta tudo!

Amigo 2

Esquece isso...

Amigo 1

[mais uma vez enfático]

Conta logo, porra!

[O amigo 2 responde rapidamente.]

Amigo 2

Ela matou o meu cachorro!

Amigo 1

[bravo]

Sim, disso eu já sei! Mas o restante da história...?

Amigo 2

O cachorro ainda continua morto...!

Amigo 1

Não se faça de besta! Eu quero saber como ela matou o cachorro!

Amigo 2

Hum... Ela cortou a cabeça do meu cachorro... Ou melhor, foi quase isso!

Amigo 1

Como assim quase isso?

Amigo 2

Quase isso, oras!

Amigo 1

Então, ela quase cortou a cabeça do seu cachorro?

Amigo 2

Definitivamente ela cortou a cabeça de um cachorro!

Amigo

O que foi quase?

Amigo 2

Ela quase cortou a cabeça do meu cachorro... Mas por uma mera distração, a cabeça que ela cortou foi de um outro cachorro!

Amigo 1

Peraí, peraí... Você está dizendo que a razão de você e sua ex, que é a minha namorada agora, terminarem o namoro, foi porque ela matou o seu cachorro?

Amigo 2

Não, não! Você ainda não entendeu... Foi quase isso!

Amigo 1

Mas você acabou de falar que ela matou o cachorro!

Amigo 2

A intenção dela era matar o meu cachorro, mas ela matou o cachorro errado...

Amigo 1

[incrédulo]

Você está de brincadeira comigo, né? Só pode ser isso! Fala logo o que aconteceu de verdade? Deixa de piada!

Amigo 2

Minha ex, que é sua namorada agora, cortou a cabeça de um cachorro... E depois colocou a cabeça na minha cama...

[Os dois amigos ficam em silêncio.]

Amigo 1

Ela deixou um cachorro morto na sua cama?

Amigo 2

Não!

Amigo 1

[impaciente]

Ela deixou ou não deixou o cachorro morto na sua cama, caralho?

Amigo 2

Não deixou o cachorro...! Só a cabeça do cachorro!

Amigo 1

Eu não estou entendendo mais nada!

Amigo 2

Eu também não entendi na hora! Mas depois eu me lembrei que ela estava numa fase de assistir filmes demais, sabe?

Amigo 1

E o que isso tem a ver?

[Entra a cena da cabeça do cavalo de O Poderoso Chefão.]

Amigo 1

Você acabou de me contar que uma pessoa cortou a cabeça de um animal e quer falar sobre cinema logo agora?

Amigo 2

Não é isso... Mas é que o filme ajuda a entender todo o caso... o lance de "não trair a família" e coisa e tal...

Amigo 1

Isso é uma piada, né? Me fala logo que você só está puto porque eu estou namorando com ela e por isso que inventou esse monte de groselha!

Amigo 2

Mas eu não inventei nada...

Amigo 1

Então, o tal cachorro era...?

Amigo 2

Era um labrador! Labrador caramelo ainda por cima...

Amigo 1

Só pode ser brincadeira!

Amigo 2

Olha, pra início de conversa, eu nem queria ter te contado nada! Foi você que insistiu nesse papo!

Amigo 1

Você jura que essa história aí não é mentira?

Amigo 2

Juro!

Amigo 1

[com um tom de lamentação]

Então ela realmente cortou a cabeça do seu cachorro e colocou na sua cama enquanto você dormia?

Amigo 2

O cachorro não era meu...

Amigo 1

Então era de quem?

Amigo 2

Era do meu vizinho!

Amigo 1

[tristemente surpreso]

Ela matou o cachorro do seu vizinho?

Amigo 2

Quando acordei, tinha sangue para tudo que é lado!

Amigo 1

Um labrador?

Amigo 2

Um labrador caramelo!

Amigo 1

E como foi isso?

[Entra a cena de um lenhador cortando madeira com um machado.]

Amigo 1

[se lamenta]

Eu não posso acreditar nisso! Ela matou um cachorro? E logo um labrador?

[o Amigo 2 lança um olhar de advertência para o Amigo 1.]

Um labrador caramelo...

Amigo 2

Pois é... Juro por esse copo de cerveja que me refresca que isso aconteceu!

[Os dois ficam em silêncio por um breve momento.]

Amigo 1

E vem cá, e o corpo...?

Amigo 2

Ela deve ter enterrado em algum lugar, sei lá!

Amigo 1

Mas a cabeça... Ela...?

Amigo 2

Deixou na minha cama!

Amigo 1

Enquanto você dormia...?

Amigo 2

Isso! Enquanto a gente dormia...

[Os dois amigos tomam outro gole de cerveja e ficam em silêncio por algum tempo.]

Amigo 1

Epa, epa, calma, calma! Você disse "a gente" agora há pouco?

[O Amigo 2 fica em silêncio por um breve momento, constrangido. Logo depois volta a cena do Amigo 2 dizendo "a gente" mais uma vez. A cena se repete várias vezes.]

Amigo 1

E esse "a gente" seria você e...?

Amigo 2

Bom, é que nessa época as coisas entre nós já estavam meio complicadas... Daí, uma coisa leva a outra...

Amigo 1

Então, você estava com alguém?

Amigo 2

[levemente sem graça]

Isso!

Amigo 1

Tipo traindo minha namorada? Quer dizer... a sua namorada! Traindo a sua namorada?

Amigo 2

É... foi algo mais ou menos assim... Achei que isso tinha ficado subentendido com o lance de "não trair a família"...

[Entra a cena do cara gritando com a cabeça cavalo mais uma vez de O Poderoso Chefão.]

Amigo 1

[desconfiado]

Então você traía ela?

Amigo 2

É... Não me orgulho, mas as coisas saíram um pouco do controle, sabe?

Amigo 1

Saíram do controle, como?

Amigo 2

Eu andava bebendo demais... A gente já estava distante um do outro... Os problemas se acumulavam e ninguém nunca tinha tempo para conversar... Aquela mesma velha história de sempre!

[O Amigo 2 toma um longo gole de cerveja.]

Amigo 1

[Aliviado]

Ufa!

[O Amigo 2 se engasga com a cerveja.]

Amigo 1

U. F. A. Ufa!

Amigo 2

[confuso]

Peraí... Eu acho que não entendi muito bem esse seu "alívio", aí...

Amigo 1

Eu já estava começando a achar que ela era uma psicopata, uma doida, maluca, pirada ou coisa do tipo!

Amigo 2

Mas ela é...

Amigo 1

Me preocupei à toa! Cara, você tirou um peso das minhas costas agora!

Amigo 2

[confuso]

Tirei?

Amigo 1

Você não faz ideia!

Amigo 2

Eu acho que não estou te entendendo...

Amigo 1

É que o culpado de tudo foi você!

Amigo 2

[confuso]

Mas foi ela que matou um cachorro...!

Amigo 1

[tom acusatório]

E você a traiu!

Amigo 2

Olha, eu realmente acho que não são coisas justas de se comparar, não...

Amigo 1

Óbvio que são!

Amigo 2

A morte de um ser vivo, seguida de ações muito duvidosas por causa de uma mera traição?

Amigo 1

Você provocou toda essa situação!

Amigo 2

Ela matou meu cachorro! Quer dizer... Ela matou o cachorro do meu vizinho!

Amigo 1

Por que você a traiu! Fim de caso!

Amigo 2

Isso não faz nenhum sentido!

Amigo 1

Desculpe, mas... eu não poderia esperar um final melhor! Nossa, fiquei até mais leve agora!

[O Amigo 2 fica olhando para o Amigo 1 de forma incrédula. Os dois amigos ficam em silêncio por algum tempo.]

Amigo 2

[raivosamente]

Ela cortou a cabeça de um dos seres vivos mais felizes que existe na terra! Um labrador! Um labrador caramelo ainda por cima! E tudo por causa de uma situação completamente absurda, sem sentido e acima de tudo banal!

[de forma lamentosa] Sabe, não foi você que acordou com a cabeça do Marley coberta de sangue e te fuzilando com um olhar de quem já alcançou a luz do fim do túnel faz tempo!

Amigo 1

Você toma as coisas por um caminho, eu tomo por outro!

Amigo 2

O que isso quer dizer?

Amigo 1

Que toda essa tragédia não existiria se você tivesse sido sincero e terminado o relacionamento antes de fazer merda!

Amigo 2

Um errinho de nada, como o meu, justifica um outro erro mil vezes pior?

Amigo 1

Tanto faz pra mim! Erros são erros e pronto! Mas pelo menos agora eu sei quem você é de verdade, amigo!

Amigo 2

E o que é que eu sou de verdade? Me diga aí!

Amigo 1

Você com certeza é aquele típico carinha que adora fazer merda por aí e não dá a mínima para as consequências!

Amigo 2

Olha, cara! Eu não queria trair ninguém! As coisas só foram perdendo o controle... Eu perdi o controle!

Amigo 1

É o que todos iguais a você dizem! Colocam a culpa na falta de controle... "Eu não consegui evitar"! "Eu bebi demais"! "Desculpa!". Depois ficam choramingando pra ver se alguém sente alguma peninha!

Amigo 2

Eu não tô acreditando! Era um cachorro! Um labrador...

[O Amigo 1 se levanta da cadeira e grita, interrompendo o amigo 2.]

Amigo 1

E ainda por cima caramelo! Satisfeito?

[O Amigo 1 senta novamente. Os dois ficam se olhando por alguns instantes.]

Amigo 2

Sabe de uma coisa? Mas você não vai inverter toda essa história, porra nenhuma! Eu sou humano e meu erro, um puta erro, eu sei, mas nada que justifique uma morte! Era um labrador... Um labrador caramelo!

[enfurecido] Ele não tinha nada a ver com a nossa situação... E ela é sim uma psicopata maluca assassina de cãozinhos indefesos! E que saber? Você também é um psicopata maluco assassino de cãozinhos indefesos! Como é que você pode defender toda essa maluquice? Seus... seus... seus dois psicopatas malucos assassinos de cãozinhos indefesos!

Amigo 1

[irônico]

Ei, amigo! Cuidado para não perder o controle mais uma vez, hein?!

[O Amigo 2 se levanta.]

Amigo 2

Vai pra puta que te pariu, seu filha da puta!

Amigo 1

Num xinga a mãe não, otário!

[O amigo 2 vai embora do bar. O amigo 1 bebe mais um copo de cerveja tranquilamente.]

Texto 3: "A partir desse momento, não teve mais assunto".

[Logo em seguida entram os créditos finais, acompanhado por várias imagens de um homem de meia idade, que ora aparece feliz ao lado de um labrador caramelo, e ora aparece triste e sozinho.]

FIM.